

GEOPARQUE SETE CIDADES (PI) - PROPOSTA

Rogério Valença Ferreira¹; Augusto José Pedreira da Silva²; Frederico Campelo de Souza³

¹ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ² CPRM-SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

RESUMO: O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) realizou na área do Parque Nacional de Sete Cidades estudo técnico e diagnóstico para embasar proposta de criação do Geoparque Sete Cidades, dentro do Projeto Geoparques, reconhecendo sua importância para o geoturismo, geoconservação, fins educativos e pesquisas científicas. A área estudada, abrangendo parte dos municípios de Piracuruca e Brasileira, estado do Piauí, se insere geologicamente na porção nordeste da Bacia do Parnaíba, uma bacia intracratônica de idade paleozóica. Inclui essencialmente a Formação Cabeças, de idade devoniana, composta principalmente por arenitos cinza claros e brancos, com intercalações delgadas de siltitos e folhelhos. Eventualmente ocorrem diamictitos; tilitos, pavimentos e seixos estriados denotam um ambiente glacial. Estratificações cruzadas tabulares e sigmoidais predominam nessa formação, sendo dominantes na área do Geoparque Sete Cidades. O ambiente de deposição da Formação Cabeças na referida área é flúvio-deltaico, conforme evidenciado pela presença de canais fluviais e sigmoides deltaicas; a atuação de tempestades é deduzida da presença de ondulações truncadas (hummocky cross stratification). O relevo ruíniforme da Formação Cabeças, encontrável também em outras regiões do estado do Piauí, é responsável pela diversidade de formas, que lembram pessoas, animais e objetos, e erigem sete grupamentos rochosos denominados de "cidades", encontrados nesta área. O geoparque a ser proposto coincide integralmente com o território do referido Parque Nacional, cuja administração é competência do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Trata-se de área de proteção do bioma cerrado, com elementos de transição para o bioma caatinga, onde se encontram vários sítios arqueológicos com pinturas rupestres datadas de 6.000 AP. Estas pinturas, juntamente com as citadas geoformas, formam um conjunto de atrações para a prática do turismo ecológico, que já existe de forma bem estruturada na região. Neste contexto, foi feito um levantamento e cadastramento de nove geossítios, cujo detalhamento geológico, feito em trabalho de campo, serviu para alimentar a base de dados Cadastro de Geossítios do Serviço Geológico do Brasil - CPRM. A área proposta apresenta aspectos geológicos, geomorfológicos e arqueológicos importantes que, quando associados a outros atributos também verificados na área, justificam a criação de um geoparque nos moldes preconizados pela UNESCO.

PALAVRAS-CHAVE: GEOPARQUE; BACIA DO JATOBÁ; CATIMBAU.